



**casadesarmiento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

## **MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. CITÂNIA.**

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1903 | Número: 20

---

### **Como citar este documento:**

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 20 (1) Jan.-Mar. 1903, p. 5-16.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# MATERIAES

PARA A

## ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

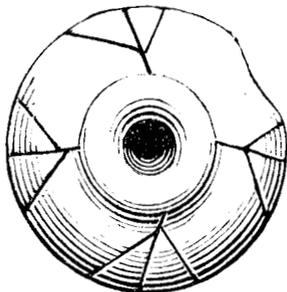
(Continuado do vol. XIX, pag. 119)

### Citania

1874. — 1.<sup>a</sup> ESCAVAÇÃO.

*Casa redonda ou quadrada.* — A parte que se escavou descobrindo os alicerces pelo interior não deu nada.

*Casa redonda,* á direita do caminho de Pedralva, que atravessa a corôa (vindo de Pedralva) na aresta mais elevada que olha para Pedralva. Deu muito *caco*; — um fundo de *panella*, — bordos superiores da mesma. Alguns dos cacos são com ornatos em relevo (cordões), outros insculpidos com gume. O objecto mais completo e notavel foi um *grão de colla* de barro tambem,



Depois d'uma escavação de 1 metro, appareceu uma *lage* sobre o comprido, que me fez pensar na tampa d'um tumulo. Levantada não deu nada.

À direita do caminho (vindo) de Pedralva, no convalle da corôa, ao lado da rua. Mandei abrir uma regueira quasi de metro. Terra vegetal, mas até á ultima escavação appareceram sempre fragmentos de *vasos*. Um fundo de *tigela* (denominação dos escavadores): fundo extremamente pequeno. Trouxe um fragmento mais fino, que, pelo arco de circulo que tem, figura delinear um circulo de 3 1/2 pollegadas. Tem ornatos em occo (baixo relevo burilado) symetricos.

Começou-se a desobstrucção d'uma *casa redonda* a noroeste no terraplano da capella. O centro cheio de pedra estava refundado.

*Objectos avulsos*. — Um fragmento que pôde ser *aza*, ou *manilha*, com cordões lisos. *Escumalha de ferro*.

*Arte*. — O *grão* de colla (conta) tem o seguinte, que eu supponho ser letra . Parece feito á unha no barro fresco. Amanhã veremos o resto. (Cad. n.º 35, pag. 32 a 33).

\*

1874. — 2.<sup>a</sup> ESCAVAÇÃO.

*Casa circular* de hontem (começada a explorar). Deu *cacos* e uma pequena *pedra* com um buraco. Era peso?

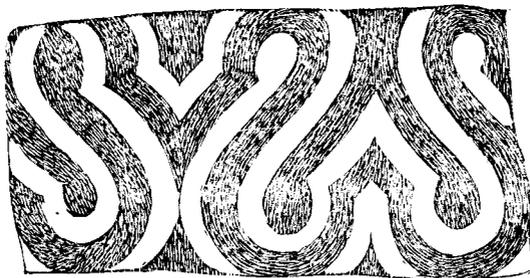
*Casa (?) circular pequena*. — Ao centro lagedo, metade do qual sahio n'umas lascas. Nada que valha.

*Queimadeiro*. Dou este nome a um plano, como viella, que tinha alicerces de mais de metro, a tocar com uma das casas circulares. A escavação deu *terra queimada* e quantidade de *bolota* (de sobreiro, decerto) carbonisada. Hoje pôde pintar-se com ella como com crayon. Tambem algum *carvão*, pouco.

Aviso. — Ao pé do sobreiro grande havia um espaço circular lagedo. Mandei levantar as pedras. Começou a apparecer um montão de pedra, que os exploradores chamam entulho. As pedras estão em vão. Não passei de mais de metro e mandei atulhar de novo. Não sei se me resolverei a exploral-o bem. A superficie era unida e solida. Em quantos sitios haverá d'estas apparencias?

Começou-se a exploração d'outra *casa redonda* perto das outras. Tiraram-se as pedras visiveis; mas, como enraizadas na terra, appareceram muitas outras, — signal de antiguidade virgem.

*Avulsos*. — Defronte da capella ha uma *pequena pedra* com o seguinte desenho



A pedra está lavada e a antiguidade não é para garantir. Mais abaixo da capella e da parede nova que lhe fizeram, ha outra metade de *mó*, que será bom vêr se justa com a primeira.

N'uma das casas circulares appareceu uma *pequena pedra* (diâmetro de 200 reis e grosseiramente triangular) *negra* — marmore ferreo (?), e muito póida.

No centro de algumas casas circulares ha lage e exactamente no meio d'ellas uma *cavidade redonda*, talvez posta para segurar a armação do tecto.

Apparecem n'outras mais pedras com *cavidade*, que devem ser para receber coução ou trancas de porta. Ha (raras) *cavidades* para receber linguas de fechaduras; devem ser modernas. (Cad. n.º 35, pag. 34 a 35).

•

1874. — 3.<sup>a</sup> E 4.<sup>a</sup> ESCAVAÇÕES.

Hontem não fui á Citania (Accitania?). Hoje examinei os trabalhos de hontem e hoje. Os mais notaveis foram feitos n'um appenso a uma casa circular. Chamo appenso ao que consta do desenho:



A casa circular deu *cacos*. O appenso (annexo) deu: quatro *pias* de 1<sup>m</sup>,50 de largo, 2<sup>m</sup> de comprido. Uma *pedra furada*, igual á outra da segunda escavação, mas inteira. Uma *pedra*

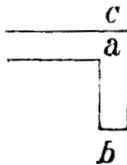
*redonda* com uma cova; esta pedra é toscamente circular. Um tosco *cylindro* de pedra. Por baixo d'uma das pias uma *moeda* de cobre, sem inscripção alguma (oxydada), com verdete. É a velha moeda lusitana, segundo Strabão (Vid. Sanley). Um grande *tijolo* de 2 palmos por lado (quebrado) e que serve para explicar muitos outros. Telha? A telha allemã de Manzanares (Cimbria) é d'este feitio. Esta peça inteira explica, como disse, muitos fragmentos com igual bordo. O annexo era todo lageado. Mandei levantar o ladrilho e ainda uma pedra por baixo d'elle. Zero. No entanto por baixo do ladrilho appareceu ainda tijolo.

*Avulsos.* — A meia linha, lado de Donim, pouco abaixo da crista, ha uma *pia* perfeita, aberta na rocha, com um rego ao canto, que vae para *x* (no fundo), escondido no musgo.

Mais á esquerda e a um terço (contando da falda) da encosta ha o *penedo da Moira*. É uma grande rocha assente pelos tres lados sobre grandes calhaus, ou cahida ahi por uma convulsão, e onde se abrigam os pastores em tempo de chuva. Este penedo na sua base (levantado do chão 1 metro) tem cavernas de profundidade de 2 palmos com indicios da mesma causa corrosiva que já notei n'outra parte. O penedo nas paredes d'estas cavernas é sonoro, batendo-lhe com uma pedra, graças á pouca espessura da separação. Talvez convenha escavar por baixo d'este penedo, unico que tem nome no monte, e que parece pertencer ás legendas de Donim.

*Fonte.* — A meia linha (lado da Bouça) e abaixo da segunda ordem de muralhas ha uma *fonte* d'agua em rocha viva, hoje a extinguir-se. O notavel é que tambem na rocha viva, descendo para a fonte, ha tres degraus, que não são obra do acaso. Procurar sempre.

Esqueci-me de dizer que nos annexos ao fim da primeira linha ha uma pedra com um sulco, onde devia metter-se um taboão. O sulco não tem mais de dois dedos. Do lado opposto deveria haver outro igual, que effectivamente appareceu, mas avulso.



a) Angulo de pedra com sulco recravado na parede ao alto e na direcção de b) a), suppondo outra em c), que lá está á mostra. (Cad. n.º 35, pag. 36 a 37).

\*

Descendo do alto da Citania pelo caminho que vem dar á porta do Carvalho encontra-se á esquerda, n'um penedo, o mesmo desenho já visto nos penedos para o lado de Pedralva, a espiral.

Diz o pedreiro Domingos Lourenço que mais para cima e á esquerda, olhando de baixo para o alto do monte (N. O. S.), ha outra fraga furada.

A pedra (2.ª escavação) com outras foi achada, diz elle, nas escavações para os alicerces da capella nova, e que ha outra de diferente desenho por traz da mesma capella.

Na vertente N. E. S., por baixo da cruz, ha um penedo quebrado a tiro, que tem dado que entender aos alchimistas d'esta freguezia. O penedo *tocava*, e por isso tinha o nome de *penedo do sino* e por nome mais alchimista — o penedo de diamante, porque dentro devia haver diamantes. O Cangalho, pedreiro, de Santa Leocadia, parece ter sido o explorador mais encarniçado e formou-se uma como sociedade em que uns pedreiros entravam com a industria, outros com polvora, brocas, etc., e partiu-se o penedo, que pagou mal as fadigas. Ha por baixo d'este outro maior e que lhe serve de base, na raiz do qual tambem se tem escavado de balde.

A celebridade do penedo deu-lh'a a sua convexidade? Quando se batia a broca, affirma o pedreiro, soava elle gentilmente. Mas a sonoridade do penedo é descoberta dos pegu-reiros (pecus) ou tradição velha? *Mysterios* <sup>1</sup>. (Cad. n.º 35, pag. 39 a 40).

\*

1874. — 5.ª, 6.ª e 7.ª ESCAVAÇÕES.

Poucos resultados e ás vezes nenhuns.

N'uma casa circular, ao lado da outra onde appareceu o *amuleto*, encontrou-se mais *bolota carbonisada*, e *terra queimada*, á profundidade de mais d'um metro.

---

<sup>1</sup> Veja-se como a tradição muda de heroes. O velho heroe, que não avançou nas escavações da mina e que eu ouvia em creança recuar já a muitos annos, é agora o Silva, segundo o mestre Domingos d'Oliveira. (Cad. n.º 35, pag. 40).

N'outra, a um palmo de profundidade, diz o Francisco, appareceu um bocado de *vidro*, que devo trazer. É de vidro mais estreito para a ponta e grosso para a outra extremidade, grossura d'um vintem.

Não é vaso e tem uma quebra, que poderia indicar um fragmento de garrafa quebrada entre o gargalo e o bojo. Este fragmento é-me suspeito; no entanto o achado é para archivar.

N'outra uma pequenissima *pia* de pouco mais de meio palmo por dentro na testa.

N'um appenso a uma casa circular appareceu — *a*) um fragmento de *aza* de barro com tres cordões lisos ao longo d'ella; — *b*) dois *pesos* iguaes aos descriptos atraz, um d'elles partido atravez do buraco; — *c*) quatro *pisões*, como já têm apparecido outros e apparecem mesmo á superficie. Este appenso é quasi todo ladrilhado, ladrilho que deixei a descoberto. Continuo a crêr que é n'esta parte onde as descobertas devem esperar-se mais.

*A descoberto. Avulsos.* — Metade d'uma *mó* poida por baixo e grosseira por cima, com um pequeno buraco na parte usada, mas sem passar a pedra.

Uma *pedra* no alto virado a Pedralva com uma entalha (para metter tranca?); a largura é de mais de meio palmo e o trabalho quasi perfeito.

A pequena *fonte* para o lado da Bouça e ao pé dos degraus chama-se *fonte da Poupa*. Ao fundo do monte, tambem para o lado da Bouça e na bouça não sei de quem, ha outra fonte chamada *fonte dos Mouros*, onde se dizia, segundo informação do ferreiro de Castello de Rei, que iam beber os mouros. Segundo o mesmo ha ainda um *penedo das pombas* (não sabe bem o sitio), penedo que tambem tem fama magica.

Para o lado de Pedralva ha um penedo onde se vê o formato d'um *selim* e mais para lá outro onde existe a marca da *ferradura* d'um cavallo.

Diz mais que a *bota* que appareceu nos alicerces da capella esteve muito tempo por traz d'ella. Foi procural-a, mas não a encontrou; e que a torre de Briteiros foi feita em parte com a pedra da Citania, tendo tambem sahido d'alli muita pedra para outras obras.

Perguntado pelo nome do ribeiro desde Lagiosa até cá baixo, diz ser *Rio do Porto de Guediz*. É natural e possivel: Rio Gued (gued) — iz, rio de separação (do monte da Andorinha).

N. B. — Ao pé da porta da segunda linha para Pedralva

appareceu um osso á superficie da terra. Não lhe dou valor, mas é bom fallar n'isto. É d'omoplata ou craneo. (Cad. n.º 35, pag. 45 a 47).

\*

1874. — 8.ª ESCAVAÇÃO.

A escavação n'um appenso de casa circular, perto do sobreiro, acabou n'um angulo fechado por paredes. Que? Nem cacos deu. As outras escavações pouco.

A ultima, por traz da cruz, deixára-a, para procurar n'um terraplano segundo, abaixo da capella; e continuada depois deu suas curiosidades no annexo da casa: — *a*) um fragmento de *pedra d'amolar* (cotis), aparado á face (?) n'uma volta quadrangular e açotada; — *b*) outro fragmento de *pedra d'amolar* sem condizer com o primeiro; — *c*) um pequeno *pisão* d'uma mão só, de pedra; — *d*) outro *pisão* de fôrma differente dos apparecidos até aqui, redondo; — *e*) fragmento de *roda* de barro, furado, egual ao peso dos fusos de torcer linhas (metade): diametro, quatro dedos; — *f*) objecto de barro (fragmento), occo, feittio de botija de tinta, mas só o gargalo (não exagerar); — *g*) fragmento de barro circular, com feittios (cordões lisos) na parte superior e com diametro de mão traveza; — *h*) fragmento de *ferro* oxydado; — *i*) carvão; — *j*) um fragmento de *vidro* (?) amarello. Duvidando que fosse vidro inclinei-me a que fosse ambar, mas é inalteravel ao fogo. O fragmento tem ainda uma pequena azelha em relevo, e o arco da borda indica um vaso redondo. Dir-se-ia que a azelha foi resaltada com instrumento de ferro ou esmeril, e não sahio assim da fôrma. Appareceu a uma profundidade a mais de metro, e no desaterro que pelo enraizado das pedras demonstra antiguidade enorme. — *k*) Para tirar toda a duvida de existencia de vidro na Citania, eis um fragmento de vidro legitimo. É um fragmento d'um *pingente*, grosseiramente faceitado, e indicando a grossura d'uma ameixa de cobrir. Continuar.

*Avulsos*. — A Citania agora tem sempre visitantes que vêm saber se eu encontrei ouro. Hoje foi o Cuco. Confirma a lenda (que omitti hontem), contada pelo serralheiro de Castello de Rei — de que na mina do chão de Salgueiros appareceu uma dobadoura d'ouro. Nega que d'aqui fosse pedra para a torre de Briteiros. Conta que ao pé do sobreiro grande, e decididamente a N. E. S. d'elle havia um boqueirão a que elle, e outros rapazes, atirava pedras; não sabe porém se tinha grande profundidade, — se era forrado de pedra, — se

era no local onde levantei algumas pedras de entulho. Elle e um companheiro vieram á Citania procurar ouro á flôr da terra, e elle encontrou uma pedra que quanto mais raspada mais brilhava como ouro. O companheiro achou outra, logo em seguida, mas, como rapazes que eram, deitaram-nas fóra e fizeram bem. Os ultimos mouros da Citania foram acabados n'uma veiga das Caldas das Taypas. Não diz por quem; mas o serralheiro hontem attribuiu a façanha aos *Romões*, nome digno d'archivar-se, devendo estudar-se tambem se S. Romão terá alguma cousa a vêr com a expulsão dos mouros. Um companheiro do serralheiro, que é sapateiro, disse-me que os mouros tinham entrado aqui ha onze seculos! Nunca esperei uma surpresa d'estas no pino da Citania! Esta verdade historica fóra-lhe contada pelo pae.

O Cuco diz tambem que na minha fonte da Cavada está pintado um sino e que ha lá dinheiro, tradição que já me communicou o caseiro. A pintura do sino são uns arabescos na pedra superior á fonte, que se podem parecer tanto com um sino como com um espeto.

N. B. — A segunda linha de muralhas, que eu julguei terminar em penhascos, prolonga-se na direcção da poça da Cavada e no pendor do monte, obra de 30 passos. O cordão de pedra está talvez ainda intacto. (Cad. n.º 35, pag. 48 a 50).

\*

1874. — 9.ª ESCAVAÇÃO.

Hoje fui vêr de manhã os trabalhos.

N'um annexo da casa circular apparecem *cacos*, *tijolos*, *pisões* (?), uma *pedra circular* com um buraco, que a não vasa, grosseira e nada lisa pela parte inferior, uma *pia tosca*, *carvão*, um pequenissimo fragmento de *ferro oxydado*.

N. B. — Appareceu uma visita, como é costume, o João da Venda. Dá elle explicação da falta de pedra na vertente N. E. S. da Citania. Quando era pequeno elle e outros rapazes divertiam-se em rolar pedras por esta ladeira, e já vinham buscal-as cá acima á corôa. (Cad. n.º 35, pag. 51).

\*

1874. — ESCAVAÇÃO. 10.ª

Fui vêr a decima e ultima escavação quando cá estiveram os Avelinos e Rodrigo <sup>1</sup>, talvez tres dias depois d'ella

<sup>1</sup> O sur. dr. Avelino Germano da Costa Freitas e os fallecidos drs. Avelino da Silva e Rodrigo de Menezes.

aberta. O anexo é profundo e todo ladrilhado e merece ser todo descoberto. Talvez o seja amanhã. Deu os mesmos *pisões*, tudo instrumentos de pedra, que talvez mande guardar.

*Avulsos*. — Revendo as descobertas, uma d'ellas é uma pedra lisa que parece ter sido de moer alguma cousa em cima d'ella.

A pedra com arabescos da 2.<sup>a</sup> escavação (a que está de frente da capella, e creio haver outra abaixo do terraplano onde esta está) é hoje notavel, porque, revendo os arabescos da *pedra formosa*, lá ha dous iguaes aos d'esta pedra.

Diz um padre, que encontrei em casa do padre José do Paço<sup>1</sup>, que lhe pareceu vêr abaixo da capella, para o poente, n'um penedo, uma letra G. Notemos aqui que o Manoel<sup>2</sup> diz da Citania de Roriz, que é maior do que esta, — com as mesmas tres ordens de muros, — com casas circulares, — e dando cacos e pisões nas escavações, — com a mesma tradição d'uma mina por onde os cavallos iam beber ao rio (Vizella), — e nas proximidades um lugar chamado Eiriz. Todas estas circumstancias são notaveis, mas inórmente o nome de Eiriz. (Cá Iria).

*Nota*. — É preciso reparar que a parte N. O. entre a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> ordem de muralhas é perfeitamente deserta e sem signaes de edificações. O cemiterio, salvo o erro, é alli. (Cad. n.º 35, pag. 66 a 67).

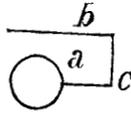
### Escavações

Fui hoje á Citania explorar a posição do cemiterio *in petto*. Segui pela porta do Carvalho, tomando por direcção o cordão de pedra á direita e tratando de o discriminar. Como se sabe, d'este lado as fortificações são extremamente complicadas. Na hypothese de não ter tempo de as seguir, tomei para cima para revêr os achados das escavações. O pequeno pisão da 8.<sup>a</sup> escavação não o vejo. Não vejo tambem uma pedra lisa, que parecia ter servido a quaesquer moagens, achada n'um appenso a uma casa circular de ao pé da capella. O appenso d'uma onde appareceu muito tijolo grosso, é

---

<sup>1</sup> O rev. José Alvares de Vasconcellos, hoje residente em Braga.

<sup>2</sup> O sur. dr. Manoel Marinho Falcão de Castro Sarmiento.



Em *a*) ha uma parede intermedia e no ponto marcado *a*) uma pedra com um rego (lá está), sendo de certo outra que está fóra tambem com rego *pendant* d'aquella, para taboa de correr. O muro intermedio não tem explicação, e só descobrindo tudo se poderá atinar com o que aquillo quer dizer.

Um fragmento de *vidro* esverdeado, como a côr das garrafas d'aguas ferreas. (Se não é bom espreitar bem!). Assim, pois, a Citania foi habitada em plena época do *vidro* (periodo que os archeologos devem accrescentar aos sabidos).

Uma pedra com uma pequena cavidade como se n'ella corresse um coução; com um cavado de pollegada. Não lhe atino com o prestimo.

Explorei a parte sul-poente onde *à priori* quero pôr o cemiterio. Do ponto d'onde, pouco mais ou menos, parte o caminho que de Pedralva leva à porta do Carvalho, cortando o alto, em direcção ao poente e muralha (2.ª, contando de dentro para fóra) ha vestigios de parede, uma como separação. Para o norte ha uns vestigios de edificação; para o sul nenhuns, apenas as enormes rochas. Algumas podem dar ar d'um *dolmen* grosseiro. O que é suspeito são certas cavidades por baixo das rochas. Urge esfossar alli. Só para lá do muro de que fallei (de separação) vi um *osso*, taboleta do cemiterio; para áquem vi meia queixada inferior com seis dentes, mas o seu possuidor n'este mundo era um... cão.

Aquellas rochas solitarias e mysteriosas devem conter um segredo, tanto mais que são unicas na primeira zona dos muros. É bater a todas aquellas portas. (Cad. n.º 35, pag. 72 a 73).

\*

Mandei descobrir os annexos da casa circular, ultima sul da vertente do nascente. A casa circular é n'um taboleiro artificial, feito na encosta e o annexo, pelo que está descoberto, rodêa-a da direita (posto o espectador fóra da casa circular e olhando para o topo do monte) e por traz. Apareceu um fragmento de *tijolo* de pollegada d'espessura com um furo, cujo diametro natural é . O tijolo terá 4 dedos de largo e

de comprido 6, vendo-se que está quebrado. Vae alargando para a parte quebrada. De resto, alguns fragmentos de ferro (2), carvões e cacos, não muitos. O annexo encostava ao monte e a parede devia ser alta. Onde a parede dava em rocha servia-se d'ella para alicerce. O annexo é ladrilhado quasi todo, mas tem lacunas para a raiz da parede de ao pé da encosta. Continuar a escavação.

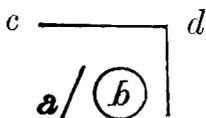
*Informações.* — O velho Thadeu não adianta muito. O *outeiro das pegãs* parece ser o que vira para a Bouça e onde se encontram os muros que vão do Carvalho e o que vem do alto (penhascos). O penedo com fôrma de selim chama-se *penedo cavalgar*.

É limite das freguezias de Briteiros, Pedralva e Donim, e tem marcas modernas do tempo do Guerra que quiz assignalar bem os limites, medida que não foi adiante por se suppôr por fim que era commodo aos povos das tres freguezias entrar nos maninhos que lhes ficavam mais á mão. Diz que entrou muito adiante (marcou a distancia que será quatro do meu terreno) na mina que eu mandei desembaraçar o anno passado. Que esta mina vae dar ao *Poço d'Olla*, e que um Fernandes Vieira, tendo uma malhada, foi aos peixes, entrou pelo poço, perdeu o tino, que só pôde recobrar no dia seguinte por uma *luzerna* de sol que deu por tal direcção. Tambem por fôra das muralhas, lado de Pedralva, um abbade que aqui esteve, foi com um livro (que não diz ser o de S. Cypriano), fez um *solimão* muito largo, pôz muita gente dentro, entre ella elle Thadeu, a cavar. Levantou-se um borborinho, muito vento, e os trabalhadores a clamar *Ai! Jesus!* O abbade parece que os deixou ir embora, mas no dia seguinte foi lá buscar o dinheiro, que estava n'uma especie de forno. (Como estes marotos mentem!). Á morte do abbade (que parece ser um Fausto cá em Briteiros) veio um Encomendado que apanhou o livro (é o que elle queria) e o levou sem se importar com os redditos da freguezia.

A Adelaide das Pennas (logar dos Ferreiros) diz que um tal de ao pé de Guimarães, vendo-a vir, clamava (rindo!) que ella (ou familia) era da cidade de *Citonia*. (Cad. n.º 35, pag. 74 a 76).

•

A planta da ultima casa posta a descoberto na vertente do nascente, ultima ao sul, é a seguinte



No espaço entre  $a-b$  mal lhe cabe uma enxada. No entanto as paredes têm para cima d'um metro.  $c-d$  é o soalco contra o monte. Apareceram duas pilastras altas; um fragmento de peso; uma pedra com rasgo, batente; outra com um rebordo lavrado, cujo uso não sei. Pouco tijolo.

Na escavação contra Pedralva entre o primeiro e segundo muro (de dentro para fóra) n'um *tumulus* (acervo de terra e pedra) deu-se com uma lage por baixo da qual havia pedra solta. Tiraram a lage com grande dificuldade e a pedra solta e achou-se — zero.

Pararam as escavações. Depois d'amanhã (sexta) vou-me. Pilastras e mais mandei-as pôr junto das pias e cobrir tudo com terra. Receemos larapios. (Cad. n.º 35, pag. 77 a 78).

\*

Hontem (16 de novembro de 1874) foi a vistoria na Citania. Ficou fóra da medição a linha de fortificações, em linha recta, de Requeixo a S. Simão.

O incidente desagradavel de duas mulheres (3.ª a Custodia das Pennas?) que por mais d'um quarto d'hora vieram a grasnar contra os ricos que quanto mais tinham mais queriam, etc., aguou-me um pouco a gloria de archeologo, que o Avelino <sup>1</sup> cantou na *Justiça* e a *Religião e Patria* transcreveu.

Não perdi a esperança d'apanhar ainda a famosa linha.

Na medição incluíram-se os morros desde a porta do Carvalho até á crista do monte e de norte a sul pega n'este mesmo cume e vai até ás ruas quasi em frente do Paço, continuando a direito até á porta do Carvalho; apanha pois toda a chã.

Para o verão seguinte vou começar com as escavações. (Cad. n.º 23, pag. 77).

(Continúa).

F. MARTINS SARMENTO.

---

<sup>1</sup> O dr. Avelino da Silva Guimarães, já fallecido.